

PLANO DE RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM TENTA MINIMIZAR IMPACTO NEGATIVO PROVOCADO PELA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO EM MINAS



Dados do Censo Escolar confirmaram que a pandemia teve impacto muito forte na educação básica no Brasil. Os estudantes do ensino médio foram os mais afetados. A taxa de abandono mais que dobrou em 2021 em comparação com 2020. Diante dessa situação, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) anunciou o Plano de Recomposição das Aprendizagens (PRA).

A secretaria explicou que o plano foi criado para preencher as possíveis lacunas decorrentes de dois anos em regime de aulas remotas e híbridas devido à pandemia da Covid-19. A Resolução que estabelece esta ação foi publicada na quarta-feira (08/03), no Diário Oficial.

No primeiro ano da pandemia, 2,3% dos alunos matriculados no ensino médio deixaram as escolas antes de concluir o ano letivo. A taxa em 2021 subiu para 5%.

As regiões mais pobres do país apresentaram números ainda mais preocupantes. Os alunos da região Norte foram os mais impactados. A taxa de abandono ultrapassou 10% - o dobro da média nacional.

Na região Nordeste a taxa também ficou acima da média do país. A taxa da região Sul foi superior a 5%. Já nas escolas do Centro-Oeste e do Sudeste, o índice de abandono foi menor.

O estado com pior resultado foi o Pará. Seguido do Rio Grande Norte, Bahia, Rio Grande do Sul e Alagoas.

O número de estudantes do ensino médio que passaram de ano também caiu. De pouco mais de 90% em 2021, para 95% em 2020, mesmo com a adoção do chamado “contínuo curricular”, que juntou os anos letivos de 2020 de 2021 para evitar o aumento da reprovação.

Ainda de acordo com SEE, para formar a estrutura operacional deste plano dentro das 3.421 escolas da rede pública estadual haverá um processo seletivo simplificado a professores e especialistas efetivos da rede que atuarão nas áreas do conhecimento de Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

Esses profissionais serão responsáveis por desenvolver ações e intervenções nas escolas, de acordo com a realidade de cada uma. A ideia é elaborar estratégias e atividades para a recomposição das aprendizagens considerando as habilidades não consolidadas pelos estudantes.

Além disso, também para o desenvolvimento deste plano, a secretaria poderá estabelecer

parcerias com Instituições de Ensino Superior (IES) e outras instituições para auxílio na formação dos profissionais, elaboração e revisão de materiais.

Ensino remoto

Em maio de 2020, a SEE anunciou atividades remotas para tentar mitigar os impactos do fechamento das escolas provocado pela pandemia. Aplicativos, videoaulas, transmissões pela Rede Minas e plano de estudo tutorado foram as medidas aplicadas na época.

O Ministério Público chegou a questionar o governo do estado por considerar que nem todos os alunos poderiam ter acesso a este material. Nem todo estudante da rede pública de ensino tinha acesso ao computador, celular ou até mesmo televisão. Segundo o IBGE, 26,8% dos 1,7 milhão de estudantes mineiros não possuem acesso à internet. O número corresponde a cerca de meio milhão de jovens.

Pouco mais de 40% não têm o canal Rede Minas em casa. Quanto ao material físico, ele tem recebido duras críticas por parte de professores e especialistas em educação. Uma comissão de professores analisou o material e encontrou 42 erros de ortografia e gramática, 122 plágios – lições copiadas da internet sem informar quem são os autores – e 89 conteúdos errados. As aulas presenciais só retornaram em junho de 2021.

Foto: Divulgação

<http://www.jornalpanfletus.com.br/noticia/4090/plano-de-recomposicao-de-aprendizagem-tenta-minimizar-impacto-negativo-provocado-pela-pandemia-na-educacao-em-minas-em-03/06/2026-08:53>